

452

TRANSPLANTE DE CÉLULAS DE SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL HUMANO EM RATOS SUBMETIDOS À HIPÓXIA-ISQUEMIA NEONATAL NÃO REVERTE DÉFICIT MNEMÔNICO NA ADOLESCÊNCIA.

Patrícia Machado Nabinger, Atahualpa Cauê Paim Strapasson, Lenir Orlandi Pereira, Daniela Steffens, Geancarlo Zanatta, Patricia Pranke, Marilda da Cruz Fernandes, Carlos Alexandre Netto (orient.) (FFFCMPA).

Este estudo visa investigar o efeito do transplante de células de sangue de cordão umbilical humano sobre a memória de ratos adolescentes submetidos à hipóxia-isquemia cerebral (HI) neonatal. Utilizaram-se ratos Wistar, machos e fêmeas, nos grupos: controle (CT; n=21), veículo 3 dias (CTV3; n=25), veículo 14 dias (CTV14; n=14), hipóxico-isquêmico (HI; n=19), célula-tronco 3 dias após HI (HISC3; n=15) e célula-tronco 14 dias após HI (HISC14; n=13). No 7º dia pós-natal, os ratos foram submetidos à oclusão permanente da artéria carótida comum direita e posterior exposição à hipóxia (90min - 8% O₂; 92% N₂). Três ou 14 dias após a cirurgia, os animais receberam transplante da fração mononuclear de sangue de cordão umbilical humano (10⁷ células em 300µl de PBS), via i.p.. Aos 30 dias de vida pós-natal, avaliou-se a memória dos animais através dos testes de reconhecimento de objetos e esQUIVA inibitória, e o comportamento motor através do teste do campo aberto. No teste de reconhecimento de objetos, a memória foi avaliada através do cálculo do índice de exploração do objeto novo (B) na segunda exposição (B-A/A+B). A análise dos dados indicou prejuízo de memória de reconhecimento nos animais HI (CT: 0, 43±0, 1; HI: 0, 3±0, 1), sem efeito do transplante de células da fração mononuclear. Os animais HI não demonstraram prejuízo no teste da esQUIVA inibitória, (CT: 180, 24/180s; HI: 180, 12/180s), nem déficits motores no teste do campo aberto. A hipóxia-isquemia cerebral neonatal resultou em déficit mnemônico no teste de reconhecimento de objetos, o qual não foi revertido pelo transplante das células de sangue de cordão umbilical. Tanto o teste de esQUIVA inibitória quanto o teste de campo aberto não revelaram quaisquer prejuízos nos animais HI quando comparados aos controles. (CNPq).